



**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**

**DISCURSO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM A CÂMARA  
DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE TIMOR-LESTE  
SOBRE A LIBERALIZAÇÃO DAS  
TELECOMUNICAÇÕES**

**Díli**

**18 de Agosto de 2011**

Excelências

Senhoras e Senhores,

A Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste desempenha um papel importante no desenvolvimento contínuo do nosso País, representando os interesses de um grupo alargado e influente do nosso sector empresarial.

Como sabem, a nossa economia está a crescer rapidamente, beneficiando do investimento substancial nas infra-estruturas físicas de que precisamos, como sejam por exemplo estradas, pontes, electricidade, abastecimento de água e tratamento de resíduos. Estamos igualmente a investir no nosso capital humano – melhorando o acesso da nossa população a serviços de saúde e educação. Estes são alicerces essenciais para o desenvolvimento de um sector empresarial pujante que leve melhores produtos e serviços à nossa população e que crie emprego e oportunidades para todos os segmentos da nossa sociedade.

Um dos factores fundamentais para o crescimento da economia é o sector de tecnologias de informação e comunicação. As empresas estão dependentes de informações – informações sobre preços, prazos de entrega, ofertas de produtos, mercados grossistas, vendas a retalho, etc. Aliás, praticamente, tudo em que se possa pensar a nível de negócios está dependente de informações.

De igual modo, as empresas precisam conseguir comunicar essas informações no País e, também, no estrangeiro. Precisamos ser capazes de comunicar com os nossos investidores estrangeiros, com os mercados de exportação dos nossos produtos e com os nossos parceiros comerciais no que se refere às nossas importações. Precisamos ser capazes de comunicar com Governos estrangeiros e com os nossos parceiros institucionais.

A nossa economia precisa de uma variedade saudável de serviços de telecomunicações para poder crescer e inovar-se. Precisamos ser capazes de fazer e receber chamadas telefónicas internacionais de forma fiável e a preços razoáveis. Precisamos de acesso mais rápido à informação, para que nos possamos integrar na economia mundial.

Senhoras e Senhores,

Presentemente, como também sabem, todas as comunicações de informações electrónicas em Timor-Leste são controladas por uma só empresa. Somos um dos únicos países em que este sector está sob um sistema de monopólio. No Pacífico Sul, países como as Ilhas Fiji, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Samoa introduziram a concorrência e têm vindo a beneficiar de serviços melhores e mais baratos. Também os nossos vizinhos da Indonésia, Malásia, Vietname, Camboja e Singapura possuem sistemas concorrenciais.

Temos um monopólio por razões históricas – em 2002, pouco após a nossa independência, assinámos um acordo de Concessão exclusiva por 15 anos com a Portugal Telecom, a qual detém a maioria da Timor Telecom.

Na altura, por termos saído recentemente de uma situação de conflito, isto fazia sentido. Mas muitos outros países saíram de conflitos terríveis e não foi por isso que deixaram de introduzir concorrência a nível das telecomunicações, como por exemplo os casos do Afeganistão, de Angola, da Costa do Marfim, do Kosovo, da Palestina e do Ruanda.

Venho aqui hoje porque acredito que o meu Governo e esta Câmara podem trabalhar juntos para possibilitar o próximo grande salto no desenvolvimento contínuo de Timor-Leste, a introdução de concorrência no seu sector de telecomunicações.

A 22 de Junho do presente ano o Conselho de Ministros reconheceu a importância e urgência de introduzir reformas e concorrência nas telecomunicações e adoptámos a Política Nacional de Telecomunicações, que pretende: permitir a entrada de novos prestadores de serviços no mercado, encorajar um mercado concorrencial vibrante e estabelecer um ambiente regulador saudável.

Um dos primeiros passos que demos para implementar essa Política foi procurar acordo com a Timor Telecom relativamente à transição de um sistema de monopólio ao abrigo da sua Concessão para um sistema de concorrência. Estamos cientes de que nos últimos anos a Timor Telecom tem vindo a fazer investimentos substanciais na sua rede e serviços, aumentando também a sua cobertura para chegar a uma fatia maior da população.

Todavia fica claro que o monopólio em curso prejudica o crescimento e a expansão contínuos do sector das telecomunicações do nosso País – e por conseguinte as nossas

empresas e a nossa economia no seu todo. Só a introdução de concorrência pode de forma consistente diminuir os preços, melhorar a qualidade dos serviços e aumentar a escolha.

Neste sentido, o nosso Governo entregou uma cópia da Política Nacional de Telecomunicações à Timor Telecom, procurando sem demora acordar os termos da transição do regime de monopólio para o regime de concorrência. Pretendemos ter as negociações com a Timor Telecom concluídas até finais de Outubro do presente ano, havendo planos para licenciar novos prestadores de serviços de forma a permitir-lhes começar a prestar serviços em princípios de 2012.

Acreditamos que também a Timor Telecom irá beneficiar com isto, pois com a concorrência assistiremos a um mercado vigoroso e em crescimento, no qual a Timor Telecom poderá ser líder a longo prazo.

A introdução de concorrência e o estabelecimento de mercados eficientes e funcionais de produtos e serviços irão apoiar a criação de emprego, fomentar a produtividade e melhorar os incentivos para investir e inovar, com impacto positivo nos vossos negócios.

Finalmente, gostaria de agradecer o vosso empenho continuado em prol da Nação e sublinhar que o sucesso dos vossos negócios e investimentos contribuem para o sucesso de Timor-Leste. Vocês são parceiros importantes do Governo na concretização da visão que temos para o nosso País.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

18 de Agosto de 2011